



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Lívia Roberta Pimenta Souza

Resenha crítica: A vigilante

“A vigilante” é um filme pertencente ao gênero drama, lançado em 2018, com duração de 1 hora e 30 minutos de exibição, sob direção e roteiro de Sarah Daggar-Nickson. Ela iniciou sua carreira como roteirista da obra “Dream Life” que foi produzido pela MTV, na Austrália. Dentre suas produções mais conhecidas estão os curtas metragens “Mãos mortas” (2010) e “A luz da noite” (2012). Um fato interessante sobre a obra em análise é que ela tanto marca o início da carreira de Sarah Daggar-Nickson na direção de longas-metragens quanto marca a carreira da atriz principal Olivia Wilde, sendo considerado um dos seus melhores trabalhos de atuação.

A produção ocorre nos dias atuais em regiões dos Estados Unidos e tem por inspiração a luta de mulheres sobreviventes da violência doméstica que decidem reverter a situação e sair da condição de abuso, mesmo com todas as ameaças de morte e agressões contra pessoas próximas. Nesse sentido, a obra trata da história de uma mulher chamada Sadie que foi vítima de violência doméstica cometida pelo seu marido. Após romper esse ciclo de agressões, ela torna-se uma justiceira que ajuda mulheres e crianças a se libertarem dos seus agressores. Enquanto isso, ela procura o marido foragido com a intenção de matá-lo e confronta seu passado de traumas vivenciados por anos.

A partir desse filme, pode-se analisar as condições em que muitas pessoas estão submetidas dentro dos seus lares, convivendo com violências constantes e com muita dificuldade de conseguir sair daquela

situação e, principalmente, viver normalmente após tantos traumas. Isso porque, nesses casos, a busca por ajuda é muito complicada, uma vez que o agressor controla ao máximo o psicológico das vítimas por meio de ameaças.

Além disso, outro ponto importante abordado é que a violência doméstica não ocorre apenas entre homens e mulheres. Como mostrado no filme, crianças também podem ser vítimas de agressões dentro de casa, sendo uma condição mais difícil de ser observada, uma vez que, por depender emocionalmente e fisicamente dos pais, o infante não consegue denunciar ou se quer entender aquela situação como um tipo de violência.

Em relação aos aspectos técnicos, o longa-metragem prende a atenção do espectador pela excelente atuação de Olivia Wilde ao conseguir transmitir intensamente todas as emoções e traumas de uma vítima de violência doméstica, emocionando e deixando uma reflexão sobre o tema.

PET-Farmácia UFRP